

Em defesa da Nação: os membros do IHGB e a busca pela glória e dignidade para o Brasil

Rafael Cupello Peixoto

Graduando de História da Universidade Federal Fluminense
Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de História Oral e Imagem –
LAHBOI - UFF
rafael_cupello@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho, partindo da criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e da composição social de seus membros, visa a analisar a edição da Revista da Instituição do ano de 1839. Nessa primeira edição, encontramos a proposta e as bases formadoras, assim como o Estatuto que regeria a Casa. Através dessas fontes, descobrem-se elementos que comprovam a preocupação dos seus membros fundadores em fomentar uma história nacional, repleta de glórias, e de inseri-la, juntamente com as histórias nacionais das demais nações, especificamente as europeias daquele período, no mesmo espaço de glória e dignidade que essas histórias nacionais conquistaram entre si. As influências da ilustração foram a mola propulsora dos intelectuais que se envolveram na criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, enquanto “homens das Luzes”, responsabilizaram-se em propagar os conhecimentos ilustrados aos demais indivíduos. Por isso, surgiu a preocupação em reunir, nos arquivos do IHGB, a documentação necessária sobre o Brasil, que comprovasse a grandeza da história da nação. Através da reunião dessa documentação e da publicação de estudos que fundamentassem a glória nacional, percorrendo a pluralidade cultural do Brasil em favor de um passado comum, os membros do IHGB desenvolveram uma identidade nacional. Esses elementos tornariam a Instituição guardiã da história nacional.

Palavras-chave: IHGB; ilustração; história nacional

ABSTRACT

The following article, taking as a starting point the constitution of the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) and the social composition of its members, aims to analyze the first issue of the Revista da Instituição, in 1839, which establishes its premisses and foundations, as well as the Statute that would govern the House. These sources reveal elements that prove that the Institution's founding members were concerned with fostering a glorious national history, as well as placing it on equal footing with the national histories of other nations, more specifically the European nations at the time, in all their grandeur and dignity. The influences of the Enlightenment were the springboard for the intellectuals involved with the creation of the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, while “enlightened men” were responsible for spreading knowledge to other individuals. That is why there was a concern for gathering the necessary documentation relating to Brazil in the IHGB files, so as to serve as proof of the nation's illustrious history. The members of the IHGB developed a national identity as they gathered this documentation and published the studies that would cement national glory by encompassing Brazil's cultural plurality to advance a common past. These elements would turn the Institution into the guardian of our national history.

Keywords: IHGB; Enlightenment; national history

Na sessão do Conselho Administrativo da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) de 18 de agosto de 1838, membros desta Sociedade, particularmente o marechal Raimundo José da Cunha Matos e o cônego Januário da Cunha Barbosa, respectivamente primeiro-secretário e secretário adjunto da SAIN propuseram a criação de um Instituto Histórico e Geográfico. Em votação na sessão do dia seguinte a proposta foi aprovada em assembleia geral. No dia 21 de outubro de 1838 o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) era fundado, com 27 membros da Sociedade convidados para sócios fundadores.

A fundação desta instituição não pode ser compreendida como um fato isolado, no qual se partiu da curiosidade e do interesse de um grupo de indivíduos, reunidos em uma associação comercial, que resolveu estudar e pesquisar a história nacional. O IHGB fazia parte de um projeto imperial, desenvolvido por uma elite política, na qual os membros desta instituição estavam presentes. Grande parte dos membros fundadores estava diretamente associada ao Partido Restaurador, futuro Partido Conservador, e partilhava das manobras políticas comandadas pelo Regente Uno, Pedro de Araújo Lima. O seu projeto de restauração da ordem era primordial, pois, na visão deste grupo a ordem estava perdida deste a anarquia instalada pelos Liberais durante o conturbado período regencial.

Com o prenúncio do fim da Regência, urgia preparar o novo Estado e com ele os órgãos de assessoria. Inicia-se o estabelecimento destas instituições com a criação do Arquivo Nacional, em 2 de janeiro de 1838, depois com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e por fim com a fundação do Colégio Pedro II, em 2 de dezembro (aniversário de D. Pedro II) do mesmo ano; todos com a incumbência de formar a inteligência nacional para os tempos vindouros.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro detém um importante papel dentro da História do Brasil. Num momento político em que a grande questão girava em torno da construção do Brasil como nação independente, o Instituto Histórico foi sendo direcionado a constituir-se como referência autenticadora da oficialidade em buscas de narrativas historiográficas que legitimassem a nação, além de se comportar como uma importante instituição detetora dos anseios civilizacionais brasileiros.

Para análise destes anseios, nos deteremos em analisar a primeira *Revista do IHGB* do ano de 1839. Nesta revista encontramos a proposta fundadora e as bases iniciais em que foi pensada a “Casa da Memória Nacional”¹. Partindo destas bases de análise, juntamente com o discurso de abertura proferido por Januário da Cunha Barbosa, 1º Secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, procuraremos transpor os anseios destes membros fundadores, e comprovar que estes indivíduos procuravam a glória e a dignidade para o Brasil. Procuremos inserir nesta análise, a forma de processo e seleção de documentos que eram realizados pelos associados da Casa, procurando fazer uma associação entre o projeto de glória e dignidade para o Brasil e as fontes a serem selecionadas para este meio.

Os membros do IHGB

Muitas análises já se realizaram acerca dos membros fundadores do IHGB, muitas delas, acabam por nos levar para uma interpretação de que estes indivíduos eram os claros representantes da aristocracia rural que dominava a política imperial brasileira. Outra visão, recorrente, é a de que estes associados entravam nos quadros da Casa a procura da glória individual procurando, com os títulos de sócios do IHGB, crescerem em prestígio e importância nas esferas da elite imperial. Ambas as perspectivas acerca destes letrados não poderiam estar mais equivocadas.

Arno Wehling em artigo intitulado “*As origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*” (WEHLING, 1983, p.7-16) nos demonstra serem os membros fundadores do IHGB, a junção entre a elite política “moderada” e o grupo cafeeiro emergente do Rio de Janeiro. Complementando a análise de Wehling, Lúcia Maria Paschoal Guimarães em sua tese intitulada “*Debaixo da imediata proteção imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)*” destaca que predominavam entre os sócios, indivíduos pertencentes à elite urbana e não homens oriundos da aristocracia rural. Para a comprovação destas afirmativas, apresentaremos o quadro desenvolvido por Guimarães acerca do perfil sócio-profissional dos sócios fundadores da Casa:

Fundadores	Natural/ Nacional	Escolaridade	Formação	Ocupação	Titulação	Origem Sócio- econômica
Alexandre M. M. Sarmento	Portugal	N. Médio	Aulas Régias	Político	*	Pai: F.Público
Antônio A. da Silva Pinto	S/Inform.	N. Superior	Direito/ Coimbra	Advogado	*	S/Inform.
Antônio J.G.P. Andrade	S/Inform.	S/Inform.	S/Inform.	F.Público	*	S/Inform.
Aureliano de S.O.Coutinho	BR/RJ	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	Pai: Militar
Bento da Silva Lisboa	BR/BA	N.Médio	Aulas Régias	Político	*	Pai: F.Público
Caetano Maria Lopes Gama	BR/PE	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	Pai: F.Público
Cândido J. de Araújo Vianna	BR/MG	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	Pai: F.Público
Conrado Jacob Niemeyer	Portugal	N.Superior	Esc.Militar/ Lisboa	Militar	*	Pai: Militar
Emílio Joaquim da S.Maia	BR/RJ	N.Superior	Medicina/ Paris	Médico	*	S/Inform.
Francisco C. da S.T.Alvim	Portugal	N.Superior	A.Marinha/ Lisboa	Político	*	Pai: Militar

Fundadores	Natural/ Nacional	Escolaridade	Formação	Ocupação	Titulação	Origem Sócio- econômica
Francisco Gê de Acaiaba Montezuma	BR/BA	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	S.Inform.
Ignácio A. Pinto de Almeida	BR/BA	S/Inform.	S/Inform.	S/Inform.	*	S/Inform.
Januário da Cunha Barbosa	BR/RJ	N.Médio	Seminário RJ	Político	*	S/Inform.
João Fernandes Tavares	BR/RJ	N.Superior	Medicina/ Paris	Médico	*	Pai: F.Público
Joaquim Caetano da Silva	BR/RS	N.Superior	Medicina/ Mont- pelier	Professor	*	S/Inform.
Joaquim Francisco Vianna	BR/RJ	N.Superior	Matemática/ Coimbra	Político	*	S/Inform.
José Antônio Lisboa	BR/RJ	N.Superior	Matemática/ Coimbra	Político	*	Pai: Militar
José Antônio da Silva Maia	Portugal	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	S/Inform.
José Clemente Pereira	Portugal	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	S/Inform.
José Feliciano F.Pinheiro	BR/SP	N.Superior	Cânones/ Coimbra	Político	Visc. S. Leopoldo	Pai: Militar
José Lino de Moura	BR/MG	S/Inform.	Aulas Régias	F.Público	*	Pai: Juiz
José Marcelino R.Cabral	Portugal	N.Superior	Direito/ Coimbra	Advogado	*	S/Inform.
José Silvestre Rebello	Portugal	S.Inform.	S/Inform.	Comerciante	*	Comércio
Pedro de A.Belegarde	BR/RJ	N.Superior	A.Real Militar/RJ	Militar	*	Pai: Militar
Raymundo J. da Cunha Matos	Portugal	N.Superior	Esc.Militar/ Lisboa	Político	*	Pai: Militar
Rodrigo S. Silva Pontes	BR/BA	N.Superior	Direito/ Coimbra	Político	*	Pai: Militar
Tomé Maria da Fonseca	S/Inform.	S/Inform.	S/Inform.	F.Público	*	S/Inform.

Fonte: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. "Debaixo da imediata proteção imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)" in: *RIHGB*, Rio de Janeiro, a.156, n.388, p.459-613, jul/set.1995. p.476-478.

Lucia Guimarães informa que quanto à origem social “*registrou-se a vinculação do “fundador” e/ou de seu pai à propriedade da terra, ao comércio, ao funcionalismo público ou à carreira das armas*” (GUIMARÃES, 1995 p.476). Sendo assim, podemos perceber que de fato a maioria dos fundadores, em que se encontram informações a respeito de sua origem sócio-econômica, advém do quadro urbano. Porém, isto não representava uma heterogeneidade funcional, como podemos perceber ao analisarmos a tabela acima. Encontramos entre as ocupações: funcionários públicos, políticos, médicos, advogados, militares, dentre outras, porém, como destaca Wehling:

“A heterogeneidade funcional era compensada pela unidade ideológica (...) Repetem-se no caso do IHGB, as características gerais da elite política imperial definidas por José Murilo de Carvalho: defesa da unidade nacional, consolidação do governo civil, redução do conflito a nível nacional, limitação da mobilidade social e da mobilização política(...)”
(Wehling, 1983, p.10.)

É importante destacar, como a tabela evidencia que 15 destes membros fundadores eram homens que tinham como ocupação a política, o que comprova a participação destes indivíduos na elite política imperial, e do IHGB como mais um esforço desta elite em encaminhar politicamente o país. Os fundadores eram contrários ao liberalismo radical e ao republicanismo do período regencial, seus programas estavam constituídos na defesa da monarquia constitucional e seus pensamentos ideológicos estavam fundamentados no liberalismo, na grande propriedade, na escravidão, no padroado e no voto censitário (Idem, p.11). A “Casa da Memória Nacional” mesmo privilegiando as virtudes do intelecto, mantinha o poder decisório da instituição nas mãos do grupo fundador, realidade esta que se manterá ao longo do império:

“Conscientes de suas responsabilidades para com o Império, e do seu envolvimento pessoal com o soberano, eles tomaram todas as precauções para que a renovação do quadro social não escapasse do seu controle, processando-se lenta e gradualmente, segundo os ‘desígnios da Providência’, e sob as vistas do imperador”. (Guimarães, 1995, p.487)

A busca pela glória e dignidade para o Brasil

Os membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro eram movidos pelos sentimentos ilustrados, e através destes, procuravam se colocar como os principais responsáveis pela disseminação das luzes, tendo o papel central no caráter civilizatório brasileiro. O processo civilizatório se daria através dos conhecimentos das letras, e nisto a história, detinha um papel extremamente importante. Movidos pela compreensão da história como “mestra da vida”, procuraram nela, os elementos comprobatórios das glórias nacionais. O passado nacional seria o responsável por tracejar o progresso da nação. No discurso de abertura, proclamado por Januário da Cunha Barbosa, 1º secretário perpétuo do IHGB, e publicado na *Revista do IHGB* de 1839, podemos encontrar tais elementos. A

partir desta busca por narrativas historiográficas que legitimassem a nação, encontramos também a preocupação em inserir o Brasil no mesmo patamar que as demais nações civilizadas, especificadamente as europeias, por compreendê-las como o centro das luzes, ou seja, da civilização.

A existência de uma vanguarda ilustrada responsável por expandir as luzes para as demais regiões do Brasil caracteriza a influência da ilustração nas ideias destes letrados. Esta vanguarda estaria representada pelos homens esclarecidos do IHGB, sendo estes, responsáveis por divulgar e fixar os conhecimentos iluministas:

*“Os literatos de todo o Brasil saberão, pela leitura de nossos estatutos, que os sócios deste Instituto não só meditam **organizar um monumento de glória nacional**, aproveitando muitos rasgos históricos que dispersos escapam a voragem dos tempos, mas ainda **pretendem abrir um curso de história e geografia do Brasil**, além dos princípios gerais, **para que o conhecimento das coisas da pátria mais facilmente chegue à inteligência de todos os brasileiros**. Este ramo de estudo, tão necessário a civilização dos povos, faltava aos nossos patrícios”.* (Barbosa, 1839, p.16 - grifos meus)

Percebemos que os homens da Casa se colocavam como os representantes das luzes no Brasil, como os indivíduos capacitados a expandir os conhecimentos letrados a todos os brasileiros, prova disto, era intenção dos membros fundadores em abrirem cursos de história e geografia do Brasil. O IHGB seria o lugar responsável por orientar os brasileiros a encontrarem os caminhos da honra e da glória nacional:

“Só tem faltado quem os apresentasse em bem ordenada galeria, colocando-os segundo os tempos e os lugares, para que sejam melhor percebidos pelos que anelam seguir os seus passos nos caminhos da honra e da glória nacional”. (Guimarães, 1995, p.487)

Elisabeth Badinter, no primeiro volume de sua obra, intitulada *As paixões intelectuais* (2007), defende que os intelectuais franceses estão à procura da glória e, na busca pela celebração de seus nomes e estudos, pertencerem à posteridade, antes mesmo de afirmarem sua intelectualidade, conquistando seus pares e a emergente opinião pública francesa do século XVIII. Como visto anteriormente, os letrados brasileiros, associados ao Instituto, não procuravam a glória individual e a celebração de seus nomes, pois, estes, por já se encontrarem nas esferas palacianas e por comporem parte da elite política imperial, não precisavam se inserir dentro da aristocracia intelectual e política, como os letrados franceses. Sendo assim, a preocupação destes homens era elevar o Brasil ao patamar de glórias das histórias nacionais das sociedades civilizadas, e inseri-lo dentro deste “clube”. A preocupação dos letrados brasileiros era conquistar os pares europeus e suas opiniões públicas de que o Brasil era um representante das letras, e assim sendo, um país civilizado (GUIMARÃES, 1998, p.5-27). Recorrendo ao discurso de abertura proferido por Januário da Cunha Barbosa encontramos estas preocupações:

*“Eis-nos hoje congregados para encetarmos os trabalhos do proposto Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, e desta arte **mostrarmos às nações cultas, que também prezamos a glória da pátria**, propondo-nos a concentrar, em uma literária associação os diversos fatos da nossa história, e os esclarecimentos geográficos do país, para que possam ser **oferecidos ao conhecimento do mundo, purificados dos erros e inexatidões que os mancham em muitos impressos, tanto nacionais como estrangeiros**”.* (Barbosa, 1839, p.9 - grifos meus)

Podemos perceber que Januário da Cunha Barbosa detinha severas restrições aos estudos estrangeiros a respeito do Brasil. Poderíamos afirmar as restrições, por parte dos membros da Instituição, às publicações estrangeiras como xenofóbicas, porém, esta conclusão não poderia estar mais equivocada. Em seu Estatuto é permitido à entrada de estrangeiros como sócios correspondentes. Na verdade, a visão de Januário da Cunha Barbosa e dos demais letrados do IHGB era de que, ninguém melhor que os próprios brasileiros para escreverem a história do país, isto porque, estes, conhecem as “particularidades” que caracterizam a nação brasileira; “(...) E deixaremos sempre ao gênio especulador dos estrangeiros o escrever a nossa história, **sem aquele acerto que melhor pode conseguir um escrito nacional?**”(BARBOSA, 1839, p.15-16)

Para os letrados do IHGB defender a glória nacional não basta. Eles procuraram resguardar a dignidade do Brasil e a autonomia intelectual dos brasileiros perante os estrangeiros, por isto a defesa feroz de que a história nacional seja estudada e pesquisada pelos brasileiros. Outro fator que comprova a luta pela dignidade nacional são as críticas à antiga metrópole e o seu processo de repressão aos pensamentos ilustrados:

*“(...) o Brasil é destinado a ser, não acidentalmente, mas de necessidade, um centro de luzes e civilização, e o árbitro da política do Novo Mundo. Havia a metrópole receado as conseqüências; traçou portanto, plano de repressão ou desenvolvimento dessas geniais faculdades: princípios, ideias, instituições anti-sociais, sufocadoras de qualquer progresso, predominavam; **mandar despótico, e obedecer cegamente: eis o eixo do nosso governo colonial (...)**”²*

Na visão destes letrados, Portugal não apenas reprimia as luzes de se expandirem na antiga colônia, como também se apropriava dos escritos literários de letrados brasileiros, incorporando-os ao crédito literário da metrópole.

*“Nos tempos da passada monarquia, os escritos brasileiros, que assim então se publicavam, **punham a gloria de seus autores em comunhão com a dos portugueses**, e como, por tantas dificuldades eram em muito menor número, ficaram absorvidos pelo crédito literário da metrópole, que bem pouco refletia sobre o Brasil.”* (Barbosa, op.cit, p.12 - grifos meus)

A preocupação dos membros do IHGB em defenderem a autonomia intelectual dos brasileiros, desde os tempos coloniais, tem como principal intenção afirmar a existência

das luzes, e de homens letrados brasileiros ao longo de todo o processo histórico da nação, procurando garantir ao Brasil o mesmo histórico de figuras ilustradas e letradas que se encontravam nas nações europeias.

No segundo volume de *As paixões intelectuais*, Banditer demonstra que depois de conquistada a glória, os letrados franceses exigem a dignidade de não submeterem a sua intelectualidade a mecenas que os sustentem em troca de dedicatórias à sua glória, o que não quer dizer que não existiram letrados que assim os fizeram. A dignidade estaria em deter uma autonomia intelectual e moral que permitiria construir seus pensamentos sem interferências de outros indivíduos. Com a conquista deste espaço de dignidade, dentro da sociedade francesa, estes intelectuais buscaram o poder, ou seja, a interferência direta de suas ideias e proposições nas ordens institucionais o que acarretou no questionamento da estrutura monárquica, levando à sua derrocada. O caso brasileiro, registrado no IHGB, é completamente oposto ao caminho seguido pelos letrados franceses, primeiramente, porque a dignidade que buscavam não era com relação à uma autonomia das estruturas sociais existentes no império brasileiro, pelo contrário, estes detinham a proteção do Imperador D. Pedro II e “(...) uma subvenção anual, no valor de dois contos de réis. Crédito que foi sendo ampliado sucessivamente.” (GUIMARÃES, 1995, p.485). Em segundo lugar, a preocupação dos letrados brasileiros era com a autonomia intelectual e moral com relação às nações civilizadas, procurando inserir o Brasil dentro deste grupo. É importante frisar que estes homens, jamais pensarem em romper ou questionar alguma ordem estabelecida, pelo contrário, eram defensores da Monarquia Constitucional e admiravam a ilustração europeia.

O processo de seleção dos documentos para os estudos do IHGB

No Artigo 1º do Estatuto do IHGB encontramos como principal papel da casa os processos de “(...) coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a história e geografia do império do Brasil (...)” (RIHGB n.1, 1839, p.18). O tratamento dado pelos membros da instituição, aos documentos e o papel da história na seleção dos mesmos, demonstra o quanto estes letrados tinham a preocupação real em criar uma roupagem que defendesse as suas convicções a respeito da gloriosa história nacional. Januário da Cunha Barbosa, no discurso de abertura do IHGB ao citar Cícero, evidencia o seu olhar para o função da história: “A história, (escreve aquele filósofo romano) é a testemunha dos tempos, a luz dos tempos, a luz da verdade, e **a escola da vida.**” (BARBOSA, 1839, p.10). A história na visão de Cunha Barbosa, e dos membros fundadores da instituição, era de que esta disciplina, juntamente com os estudos geográficos, seria a responsável pela ampliação e fomentação das luzes na sociedade brasileira, garantindo também a formando das gerações futuras de letrados brasileiros:

“E não oferecerá uma história verídica do nosso país essas lições, que tão profícuas podem ser aos cidadãos brasileiros no desempenho de seus importantes deveres? No período de pouco mais de três séculos, não terão aparecido, neste fértil continente, varões preclaros por diversas qualidades que mereçam os cuidados do circunspecto historiador, e que se possam oferecer as nascentes gerações como tipos de grandes virtudes?” (Barbosa, op.cit. p.15.)

Uma das principais justificativas para que nos programas históricos do IHGB encontremos a preocupação com a criação de biografias de “(...) brasileiros distintos por suas letras e virtudes, armas, serviços relevantes, ou por qualquer outra qualidade natural (...)” (RIHGB n.1, 1839, p.141) era a busca por narrativas históricas que legitimassem a nação, e constituísse a instituição como a referência autenticadora da oficialidade: “O IHGB é o representante das ideias de ilustração, que em diferentes épocas se manifestaram em nosso continente”³

Um dos mentores da fundação da instituição, o cônego Januário da Cunha Barbosa, escreveu em 17 de dezembro de 1838, um artigo, publicado na *Revista do IHGB* de 1839, intitulado “Lembrança do que devem procurar nas províncias os sócios do Instituto Histórico Brasileiro, para remeterem a sociedade central do Rio de Janeiro”. Neste artigo, o autor em questão, lança seis objetivos a serem alcançados pelos sócios da casa, destacam-se: a preocupação em encontrarem nas demais províncias notícias biográficas impressas, ou manuscritas de ilustres brasileiros; remissão de cópias autênticas de documentos “(...) interessantíssimos a nossa história, extratos de notícias, antigas e modernas, extraídas das secretarias, arquivos e cartórios, tanto civis, como eclesiástica; notícias sobre os costumes dos índios, “(...) sua catequese, civilização, aumento ou diminuição”; descrições do comércio interno e externo da província; notícias de “(...) fatos extraordinários (...) que mereçam menção histórica”(R.IHGB n.1, 1839, p.141) de meteoros, ou outros efeitos naturais; notícias de animais, peixes, aves, minerais, etc. Percebemos assim, a enorme preocupação destes homens em conhecerem o país, de desvendarem a nação que estavam legitimando.

A preocupação em remeterem cópias, não só de documentos das províncias do império brasileiro, como também, de documentos relacionados à história do Brasil encontrados em nações estrangeiras, evidencia o esforço dos letrados do IHGB em legitimar uma verdade histórica através dos acervos documentais. Análise esta, realizada, metodologicamente, de forma pragmática (esclarecedora dos homens e da sociedade), filosófica (conhecida por leis condicionadas das relações sociais e não mais pela ação provincial) e crítica (estabelecer uma verdade histórica através da análise documental) (WEHLING, op.cit.p.14-15.), pelos sócios da casa. “O fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresenta-se por si mesmo como prova histórica.” (LE GOFF, J. 2003, p.526)

Esta ação realizada pelos ilustres membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro define o documento enquanto monumento. Seguindo a definição de Jacques Le

Goff que afirma que o documento é monumento no momento em que resulta do “(...) esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntaria ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias.”(LE GOFF, J. 2003, p.538), podemos afirmar que os letrados do IHGB procuraram de forma voluntária impor, frente as demais nações estrangeiras, e também às futuras gerações de brasileiros, a imagem de um Brasil centro das luzes no Novo Mundo e representante de um gloriosa história nacional.

Conclusão

Os membros fundadores do IHGB ao criarem a instituição como espaço responsável na divulgação das luzes e na referência autenticadora da oficialidade de legitimação da nação, procurou inserir, frente às demais nações estrangeiras, o Brasil no mesmo patamar de glórias e dignidades das narrativas historiográficas nacionais. Para conseguir alcançar este espaço, procurou encontrar e reunir a documentação necessária que legitimasse o país como um espaço letrado, desde os tempos coloniais. As biografias de ilustres brasileiros serviriam como elementos comprobatórios da capacidade ilustrada dos brasileiros, que nem mesmo a metrópole com suas ações repressoras conseguiram impedir, isto porque, o Brasil estava fadado ao progresso, “(...) destinado a ser, não acidentalmente, mas de necessidade, um centro de luzes e civilização, e o arbitro da política do Novo Mundo.”(PINHEIRO, 1839.p.78).

Notas

¹ Termo utilizado pela historiadora Lúcia Maria Paschoal Guimarães IN: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. “Debaixo da imediata proteção imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889).” in: *RIHGB*, Rio de Janeiro, a.156, n.388, p.459-613, jul/set.1995. p.459.

² Trecho retirado do Programa Histórico do IHGB escrito pelo Visconde de São Leopoldo. Ver PINHEIRO, José Feliciano Fernandes. “O

IHGB é o representante das ideias de ilustração que em diferentes épocas se manifestaram em nosso continente” in: *RIHGB*, op.cit, p.64. (grifo do autor)

³ Título das bases do Programa Histórico proferido pelo Visconde de São Leopoldo. Ver PINHEIRO, op.cit, p.77..

Bibliografia

BADINTER, Elisabeth. *As paixões intelectuais – O desejo de glória (1735-1751)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v.1., 2007.

BARBOSA, Januário da Cunha. “Discurso” in:*RIHGB*, 1:1839

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. “Debaixo da imediata proteção imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889).” in: *RIHGB*, Rio de Janeiro, a.156, n.388, p.459-613, jul/set.1995.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. “Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional.” in: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: FGV, n.1, 1998.

PINHEIRO, José Feliciano Fernandes. “O IHGB é o representante das idéias de ilustração que em diferentes épocas se manifestaram em nosso continente” in: *RIHGB*, 1:1839, p.64.

WEHLING, Arno. “As origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” in: *RIHGB*, Rio de Janeiro, n.338, 1983.